

Sabem, ouvintes da TV Assembleia, quem levou o Lula, quando o Lula terminou seu mandato e deu posse para a presidente Dilma, foi levado para casa pelo presidente Sarney. Vou repetir para não ter dúvidas, para não falarem que o Camarinha não foi bem interpretado. Quem levou o Lula para São Bernardo do Campo de avião, e depois de carro, foi o presidente José Sarney. E sabem o que o Lula dizia do José Sarney? Que ele era um ladrão, que tinha acabado com o Maranhão, que tinha o pior IDH do Brasil. E depois foi junto com o José Sarney.

A Roseana Sarney perdeu a eleição para o PDT, para o Lago, tive o prazer de ser deputado com o Lago. Fizeram uma confusão tão grande, povo paulista que nos ouve, o PT fez uma confusão tão grande que cassaram o Lago e assumiu a segunda mais votada, a Roseana Sarney. Quer dizer, ela foi bionicamente, indiretamente, pelo tapetão, governadora do Maranhão. Ela perdeu na urna e ganhou no tribunal.

E como é composto o tribunal. É composto pelas pessoas escolhidas pelo PT. São pessoas escolhidas pelo Partido dos Trabalhadores que, hoje, de trabalhador, tem 12 milhões de trabalhadores.

Vou terminar dizendo que o Banco Nacional de Desenvolvimento, o BNDES, foi criado pelo Getúlio e pelo Juscelino para fomentar o desenvolvimento e o progresso do Brasil. De onde vem o dinheiro do BNDES? Vem do FAT. O que quer dizer FAT? Fundo de Assistência ao Trabalhador. Sabe o que eles deram para o trabalhador? O desemprego.

Eles pegaram esse dinheiro e deram para o Eike Batista, para o JBS, para a Friboi, para o Silvio Santos, para a Camargo Corrêa, para a família Antonio Ermírio de Moraes, as famílias mais ricas do Brasil tiveram acesso ao BNDES, agora quem tem uma empresa lá no interior de Minas ou de Goiás, quem precisa de um capital de giro, quem precisa ampliar sua empresa, esse não entra no BNDES.

Agora, se for pelo Vaccari, pelo José Dirceu, pelo Bumlai, aí as portas se abrem todas. Então vem aí um Eike Batista, tira 20 bilhões, vem a Friboi e tira 30 bilhões, como se o Brasil estivesse nadando em dinheiro. Emprста 40, 50 bilhões para o exterior para fazer obra em Cuba, na República Dominicana, na África, então quero deixar aqui o meu protesto pela condução política da presidente Dilma e pela continuidade do presidente interino, Temer, que é fruto e irmã gêmea, foram eleitos pelos eleitores do PT.

Deve ficar bem claro para os brasileiros que quem foi votar na Dilma votou no Temer, então são hoje todos viúvos da Dilma. Como vamos falar para o povo "Fora Temer"? Mas quem colocou o Temer lá? Foram eles que colocaram o Temer lá.

Então, quem pariu Mateus que embale Mateus. Quem pariu o Temer se chama Partido dos Trabalhadores, que se uniu com o que tem de mãe padre na política brasileira, se uniu com o Collor. Na perua do Collor, estava escrito senador Collor, presidente Dilma, vice Temer, na perua do Jader Barbalho, estava escrito presidente Dilma, vice Temer, senador Jader Barbalho. Agora eles não têm nada com o Temer. Quem não tem nada com o Temer sou eu, eu não votei no Temer. Quem pode cobrar o Temer, quem pode criticar o Temer sou eu.

Quem elegeu o Temer tem vir até aqui e justificar por que não puseram o Fidélis de vice, por que não puderam a Luciana Genro de vice, por que não puseram o ex-governador Tarso Genro de vice da Dilma? Não, pegaram o PMDB de São Paulo, que ia unir os coronéis do nordeste, e puseram o Brasil nesta enrascada.

Estão matando gente, os brasileiros não têm emprego, os juros do cheque especial estão em 250% ao ano, os juros do cartão de crédito estão em 400% ao ano. Eu deixei minha conta estourada no Banco do Brasil em 8, 10 mil reais. Cheguei lá e havia um débito de 900 reais. Eu disse que não havia emitido nenhum cheque de 900 reais, e a pessoa me respondeu que eram juros. Juros por Deus que nunca vi isso.

Então, fica meu protesto em relação à política econômica que o Mantega, o Lula, a Dilma e o Michel Temer implantaram no País. Será um salve-se quem puder, pois cada dia está pior a situação da Segurança, da Educação. Ontem a Rede Globo mostrou os hospitais do Brasil: não há dinheiro para comprar esparadrapo, e gastam-se 50 bilhões para dar medalhas a chineses e americanos.

Eu estava ouvindo a Rádio CBN, e estão fazendo o maior barulho do mundo porque o Brasil ganhou uma medalha de bronze. Parece que o Brasil ganhou a Copa do Mundo, mas foi uma medalha de bronze. Estamos fazendo festa com o dinheiro dos pobres, dos desempregados, das pessoas que estão se assistência médica, para dar medalha de ouro para americanos e chineses. Fora aquele Jamaicano, o Bolt, que vai levar quatro medalhas de ouro.

Não temos dinheiro para a Saúde, não temos dinheiro para a Educação. Fizemos uma abertura muito bonita - parabéns ao Meirelles, que foi o autor, parabéns também à gerente do Cir-que du Soleil, que ajudou -, mas o Brasil não tem dinheiro para isso. O Brasil tem que pôr dinheiro na Saúde, na Segurança. Os soldados estão sem aumento, os delegados estão sem aumento, metade do País está em greve.

O deputado Jooji Hato sabe, como médico, que o Hospital São Paulo, que atende 5 milhões de paulistanos, não está fazendo operação. E nós estamos dando medalha para americanos de dois metros e para chineses que vêm zombar do Brasil. Disseram que não podemos torcer para o Brasil, que somos um bando de índios que fica gritando quando o Brasil entra.

Que fique registrado aqui: Deus nos livre do PT, do Lula, da Dilma e do Michel Temer. Deus nos livre, que nos mande dias melhores.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Antonio Salim Curiati, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 19 de setembro de 2016, às 20 horas, com a finalidade de conceder o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo aos reverendíssimos padre Antonello Cadeddu e padre João Henrique.
* * *

- Assume a Presidência o Sr. Abelardo Camarinha.
* * *

O SR. PRESIDENTE - ABELARDO CAMARINHA - PSB - Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, lembro nossas raízes, lá no interior. Meus pais eram de Marília e Vera Cruz, região onde V. Exa. foi prefeito, e onde seu filho, que foi deputado conosco aqui, atualmente faz uma grande gestão. Meus pais foram depois para perto do Mato Grosso do Sul, próximo a Presidente Prudente, onde nasci, na pequena cidade de Pacaembu. Tenho muito orgulho por ter nascido na Alta Paulista.

Reporto-me a uma manifestação do Coronel Telhada, que assomou à tribuna anteriormente, falando sobre o que poderíamos fazer, para termos segurança. Confesso que não sou policial, mas tenho debatido vários projetos de lei que buscam por segurança.

Uma das leis que eu considero extremamente importante é a Lei Seca, a chamada "lei fecha bar", também chamada de "lei do silêncio". Como vereador do São Paulo aprovei, e ela se estendeu para todas as cidades do interior, cidades de outros Estados e do País, tornando-se uma lei nacional.

Diadema, após três anos da aprovação da lei na nossa capital, é hoje uma cidade segura. Era considerada a quarta cidade mais violenta no ranking do País. Fico muito feliz pelo êxito da cidade de Diadema. Barueri foi a segunda cidade, depois de São Paulo, a adotar essa lei, através do prefeito atual Gil Arantes, que aplicou a Lei Seca, ajudando assim a trazer um pouco de sossego e tranquilidade.

Essa lei ajuda a controlar a bebida alcoólica, que é responsável por acidentes, por desagregações familiares. Os jovens se embebedam pelas ruas de São Paulo, em frente às faculdades, nos colégios, e dão maus exemplos. Chegam a casa e muitos deles espancam até a mãe e o pai, depredam orelhões. Muitos deles perecem nos acidentes de racha.

Sr. Presidente, quero dizer ao deputado Coronel Telhada que fizemos a Lei Seca, que se tornou lei nacional.

Mas tenho uma lei, para colocar câmera de segurança em pontos com incidência de violência, que foi adotada pelo Sr. Governador. Se Deus quiser, com o projeto Detecta operando, poderemos identificar até carros roubados. Vamos focalizar locais que apresentem delitos, aglomerado de marginais, em praças e ruas. Essas câmeras serão extremamente importantes para elucidar esses casos.

Os detectores de metais também são extremamente importantes na busca de armamentos, até em porta de escolas. Quem sabe um dia colocaremos esses detectores na porta da Assembleia Legislativa, para dar exemplo. Aqui não é lugar para entrar armado, com exceção dos policiais. Como em todo lugar público, as pessoas têm que andar sem armas, que podem ter a numeração raspada, e podem ter sido roubadas ou contra-bandeadas.

Temos que fazer a blitz do desarmamento, retirar as armas, metralhadoras, até armas 5.0, que derrubam helicópteros, perfuram carros blindados, provocando a morte de pessoas e trazendo infelicidade.

Nossa luta é por presidio agrícola, industrial. Que se faça laborterapia naquelas pessoas que são detidas às vezes por um crime de menos importância, de um delito mais leve e que essas pessoas possam estar num presidio agrícola industrial, aprendendo a trabalhar e voltar à sociedade. O que não pode é deixar essas pessoas irem ao presidio e saírem pior do que entraram.

Quero dizer que esse caminho é extremamente importante. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, já que não há mais oradores inscritos, gostaria de usar mais um tempo.

O SR. PRESIDENTE - ABELARDO CAMARINHA - PSB - Vossa Excelência dispõe de mais cinco minutos.

Deputado Jooji Hato, esta Presidência poderia colaborar com Vossa Excelência?

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Claro.

O SR. PRESIDENTE - ABELARDO CAMARINHA - PSB - Nobre deputado Jooji Hato, acho esse seu projeto espetacular, tanto como vereador, quanto deputado. Só que eles estão invertendo as coisas: esses radares que eles estão pondo é para dar dois bilhões de reais por ano de multa para o governo; esse dinheiro será tirado da classe média, dos caminhoneiros e do povo pobre de São Paulo.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Eu até concordo com V. Exa. porque na verdade nós temos que ter uma educação de trânsito e não uma indústria de multa. Mas essas câmeras de segurança que nós aprovamos são para serem colocadas em locais que tenham grande incidência de delitos anteriormente. Elas podem, por exemplo, serem colocadas em qualquer praça ou rua que tenha uma incidência maior de ocorrência policial. Só que esses radares, nobre deputado Abelardo Camarinha que ora presente esta sessão interinamente, vão ser acoplados a essas câmeras. Esses dispositivos de segurança podem ser conveniados com agente público particulares. Por exemplo, na Av. Paulista podemos pegar o Banco do Brasil, o Banco Central, procurar o Shopping que tem câmeras e outras entidades, TV Gazeta, Colégio Objetivo, e fazer com que essas câmeras, num acoplamento numa sincronia possam detectar os delitos, e os radares podiam detectar o carro que tenha sido roubado e que está passando naquele momento em qualquer lugar, na Marginal, ou até mesmo em rodovias. E com o monitoramento da Polícia Militar, que vai ficar certamente num local monitorando todas essas câmeras em cada região, cada bairro, cada local e fazer com que as viaturas mais próximas do local possam, por exemplo, abordar esse carro roubado.

Portanto vai ser de extrema valia que esse é o projeto que o governador através do nosso Projeto de Lei das câmeras de segurança, chamado Projeto Detecta, vai se instalar e vai ajudar muito na Segurança Pública que nós precisamos.

Mas quero ainda dizer que não é só esse mecanismo que vai resolver o problema. Nós precisamos apostar na educação sim. Precisamos apostar no esporte. Nós precisamos dar aos jovens opções, para não ficarem nas ruas de forma ociosa, para tirá-los das ruas, tirá-los dos locais promiscuos.

O juiz de direito, lá em Fernandópolis, Dr. Evandro Pelarim, decretou através do Poder Judiciário o toque de acolher, tirar as crianças, os menores e adolescentes que deveriam estar em escolas, deveriam estar na convivência do seio familiar e estão perambulando pelas ruas, em locais promiscuos, inclusive com exploração de trabalho sexual infantil.

Infelizmente, o Poder Judiciário cassou esse decreto do Juiz Evandro Pelarim, que hoje é desembargador em Rio Preto.

Quero dizer que precisamos tirar os menores das drogas, do alcoolismo, os menores que estão perambulando pelas ruas e assaltando com armas roubadas, armas de numeração raspada.

Quando falo em Blitz do desarmamento digo que é de extrema importância para nos ajudar a fazer a segurança preventiva.

Meu caro deputado Abelardo Camarinha, talvez em Marília não precise de uma lei como a que aprovei aqui em São Paulo como vereador, uma lei que aprovei aqui na Assembleia Legislativa, mas que, infelizmente, não foi sancionada. Falo da Lei da moto sem garupa. Em Marília talvez não há ocorrência de assaltos com motos. Mas aqui em São Paulo 62% dos assaltos em saída de banco são realizados por garupa de moto. E a polícia não conseguem deter esses marginais em cima de uma moto, porque o garupa é que está com a arma, tem um capacete com visor escurecido com isofilmes, espelhado e isso dificulta na identificação dos criminosos. As vítimas não conseguem identificá-los.

Esse projeto, infelizmente, foi vetado. A todo instante, policiais, pessoas de bem, pessoas da melhor idade que vão buscar sua aposentadoria, são assaltados por garupa de moto, e fica assim. As Olimpíadas são importantes, são muito boas, mas queria que o País não tivesse tantos problemas na Saúde. Como V. Exa. citou há instantes, deputado Abelardo Camarinha, há hospitais abandonados, hospitais sem médicos, as Santas Casas estão fechando. As Olimpíadas seriam interessantes se nós tivéssemos uma Educação forte. Tem escolas que, com a chuva, têm vazamentos, que molham as carteiras, molham os alunos. A Cultura praticamente não existe. Nós temos a Segurança lá embaixo, policiais ganhando mal. Parece que nós temos rios de dinheiro, parece que a cidade do Rio de Janeiro é uma cidade maravilhosa, que é a melhor cidade do mundo.

Lamento a morte desse soldado PM que veio do Norte e teve a vida ceifada no Rio de Janeiro, na cidade maravilhosa. O Rio, embora tenha até a Guarda Nacional, não tem segurança, não tem eficácia. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ABELARDO CAMARINHA - PSB - Deputado, antes de ler o ofício postado na minha mesa, gostaria de parabenizá-lo pela lei. Quero dizer que, aqui em São Paulo, para a população paulista que nos ouve, à noite, pela televisão, o prefeito Fernando Haddad, no ano de 2015, deu 960 milhões, ou quase um bilhão, de multas. O que V. Exa. falou que eram câmeras de segurança passaram a ser çaça-níquel. As câmaras de segurança do vereador George Hato, na mão do PT e na mão desse Governo também, passaram a ser çaça-níquel. Todo mundo tem doze multas, quatro multas, seis multas, nove multas. Eu li, hoje, que já deram um milhão de carros para o negócio do farol. Gente humilde, gente da lavoura nem está sabendo. Primeiro esclarece o povo, primeiro faz esclarecimento nacional, depois "caneta" as pessoas.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - As câmeras de segurança são só para a segurança em locais que tenham crimes. É claro que no projeto "Detecta" isso vai ser acoplado aos radares. Os radares é que multam, mas os radares do nosso projeto e do governador são só para os carros roubados. Se passar um carro roubado em frente ao radar, detecta-se a chapa e o policial mais próximo, com a viatura, já vai abordar. Essas câmeras de segurança são para fazer prevenção na área de Segurança, jamais para multar. Esse é o nosso propósito.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ABELARDO CAMARINHA - PSB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da Sessão Solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de prestar homenagem ao Dia da Liderança Jovem.

Está levantada a sessão.
* * *
- Levanta-se a sessão às 15 horas e 19 minutos.
* * *

15 DE AGOSTO DE 2016 106ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL TELHADA
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - LECI BRANDÃO Discorre sobre a conquista da medalha de prata pelo ginasta Diego Hypólito, ontem, nas Olimpíadas Rio-2016. Lembra a trajetória do atleta, que dedicou a medalha ao povo brasileiro. Ressalta os exemplos de superação de outros competidores, como o da judoca Rafaela Silva. Deseja que os sentimentos de fé e esperança sejam reavivados nos brasileiros, a fim de que o País consiga sair da atual crise.
3 - CORONEL TELHADA Saúda o sargento da Aeronáutica, Arthur Nory, que conquistou a medalha de bronze na ginástica artística. Cita outros atletas das Forças Armadas que participam do evento esportivo. Acrescenta que 30% dos competidores desta Olimpíada são militares. Lamenta a morte de um soldado da cidade de Hortolândia, vítima de atropelamento, a quem presta homenagem.
4 - CARLOS GIANNAZI Dá conhecimento de manifestação prevista para amanhã, a partir das 10 horas, na Av. Paulista, contra o ajuste fiscal proposto pelo governo federal. Discorre sobre o assunto. Tece críticas à PEC 241, que, adita, vai impedir que o governo faça investimentos em áreas sociais estratégicas pelos próximos 20 anos. Chama a atenção para a aprovação do PLP 257 pela Câmara dos Deputados, que agora vai para o Senado e deve, a seu ver, sofrer modificações que vão prejudicar os servidores.
5 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência.
6 - JOOJI HATO

Faz coro aos discursos dos deputados Leci Brandão e Coronel Telhada quanto à conquista de medalhas pelos ginastas Diego Hypólito e Arthur Nory, que foram prata e bronze, respectivamente, na Rio-2016. Tece elogios ao presidente em exercício Michel Temer. Discursa sobre o desemprego decorrente do fechamento de diversas fábricas. Declara seu respeito ao deputado Carlos Giannazi, embora discorde de seu pronunciamento contra o presidente em exercício.
7 - CARLOS GIANNAZI Reitera críticas a Michel Temer, que, opina, não tem compromisso com os trabalhadores. Repudia postura de outros políticos, os quais chama de neoliberais. Fala sobre o congelamento salarial do Magistério estadual. Comenta projeto, de sua autoria, que combate medidas contra os servidores públicos.
8 - CARLOS GIANNAZI Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 16/8, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão solene, hoje, às 20 horas, para "Comemorar o Dia do Maçom". Levanta a sessão.
* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.
* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convído o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.
* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeira oradora inscrita, nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público que nos assiste pela TV Assembleia, hoje, dia 15 de agosto, é o Dia de Nossa Senhora da Glória. O pessoal da igreja católica celebra Nossa Senhora da Glória.

O Brasil teve uma glória muito importante ontem, que foi a apresentação do ginasta Diego Hypólito. Ele emocionou o País com os seus choros de alegria. Dedicou a sua medalha a todos os brasileiros e agradeceu. Vendo momentos como esse acontecerem no nosso país, também ficamos emocionados. As lágrimas do Diego foram lágrimas de superação, perseverança, esforço e, sobretudo, de esperança.

Nas Olimpíadas de Pequim em 2008 e na de Londres em 2012 ele era favorito a ganhar o ouro, mas sofreu quedas durante as apresentações. Depois disso foi duramente criticado, foi demitido do clube em que treinava. Esse menino entrou em uma profunda depressão, sofreu muito, mas não desistiu e como disse, quatro anos depois "deu a cara a tapa" mais uma vez obtendo a prata.

Ontem, ao final da competição, ele dedicou a medalha ao povo brasileiro. "Torcida brasileira, povo brasileiro, se meu sonho foi possível, o de todos é possível. Acreditem sempre e não desistam", disse Diego chorando, extremamente emocionado.

Para mim, essa fala do Diego foi um gesto muito significativo porque o nosso País e os brasileiros estão precisando exatamente daquilo que alimentou o Diego para que ele conseguisse esse resultado: a esperança. Estamos vivendo um momento difícil, incertezas na economia, insegurança em relação aos nossos direitos duramente conquistados e descrédito do povo brasileiro na política e nos políticos. Mas não podemos deixar que a desesperança tome conta de nós. Exemplos de superação como este do Diego e da Rafael Silva, aquela menina da Cidade de Deus, única medalha de ouro até agora, devem nos ajudar a enfrentar este momento. Precisamos acreditar no futuro do nosso País, no futuro do nosso povo.

Ontem, Diego Hypólito foi grande não apenas por sua conquista no esporte, mas pela sua atitude. Ele não demonstrou mágoa, nem rancor pelo fato das pessoas o terem criticado duramente. É desta esperança e atitude que estamos precisando para voltar a acreditar em nosso País para podermos dar saltos tão altos quanto os do Diego.

Teremos eleições este ano, há muitas pessoas simples, humildes, que já mereceram a confiança do povo, muitos militantes e todos vão lançar suas candidaturas às Câmaras Municipais e às prefeituras.

Espero em Deus que o povo possa voltar a acreditar na política, espero em Deus que o povo saiba o que vai fazer de forma consciente e principalmente pautado pela dignidade das pessoas.

Eu não desisto. Tenho esperança. Temos de acreditar, temos de lutar.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Parabéns, nobre deputada Leci Brandão.

Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Prezado deputado Jooji Hato, deputado Carlos Giannazi, senhoras e senhores funcionários da Assembleia Legislativa, senhores policiais militares presentes, todos aqueles que nos assistem pela TV Assembleia, também quero dizer da alegria por mais uma medalha conquistada pelos atletas, mais uma vez um atleta militar. O sargento Arthur Nory foi o terceiro colocado na ginástica artística junto com Daniel Hypólito segundo colocado.

Para quem não sabe, Nory é Sargento da Força Aérea Brasileira. Mais uma medalha a ser conquistada pelos atletas militares nos jogos olímpicos. Não foi só o sargento Arthur Nory, mas também receberam suas medalhas o atirador Felipe Wu, que também é sargento do Exército; o judoca Rafael Silva, que se não me engano também é sargento do Exército; a judoca Rafaela Silva, sargento da Marinha; e a Mayra Aguiar, sargento das Forças Armadas, que ficou com a medalha de bronze. Temos um desempenho muito satisfatório das Forças Armadas porque, nesses Jogos Olímpicos, 145 atletas são militares - ou seja, 30% dos esportistas brasileiros.

Isso é bom para aquelas pessoas que não conhecem nada de história e muito menos da nossa vida militar, e gostam de criticar, nos comparando com coisas que aconteceram há 50 anos. Essas pessoas não acordaram para a realidade ainda. Mas estamos em outra. Vamos continuar trabalhando firme, dentro da democracia, dentro da lei. Quem gosta, gosta; quem não gosta, que corra atrás do prejuízo. Eu ia falar uma coisa que meu avô me ensinou, mas não ficaria bem aqui no palanque.

Mais uma vez, nesta tribuna, trago a notícia da morte de mais um policial militar em serviço: o soldado Rogério Ferrari Muchon, de 32 anos. Ele trabalhava na 3a Companhia do 48o BPMI. Estou exibindo a foto dele aqui. Ele trabalhava em Hortolândia; trabalhava de moto com o Rocam. No último dia 12, sexta-feira passada, ele estava recolhendo para o quartel, ou seja, voltando para o quartel, quando, em patrulhamento pela Avenida Francisco de Assis, naquela cidade, numa passagem dc divisa existente no local, ele acabou sendo atropelado por um trem. Segundo a informação, ele ainda foi arrastado por uns 20 metros. Chegou a ser socorrido no Hospital Municipal Mário Covas. Foi reanimado pelo pessoal do SAMU, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu.

Ele era filho de João Muchon e Marisa Muchon. Tinha 32 anos. Nasceu em Rondônia e estava na Polícia Militar de São Paulo há quatro anos e meio. É muito triste a situação de mais esse companheiro e irmão policial militar que se vai. Ele era casado com dona Simone e está deixando uma filhinha de três meses. O nome dela é Laura, mesmo nome da minha neta. Quero fazer uma homenagem ao soldado Rogério Ferrari Muchon, que morreu em serviço na última sexta-feira. Mais um policial militar imolado em sacrifício pela Segurança Pública no estado de São Paulo. Mais um guerreiro que nos deixa, mais um profissional da Segurança Pública, mais um ilustre desconhecido da população e das autoridades.

Policial militar e cidadão de bem, quando morrem, são estatística somente; não representam nada. Mas faremos questão diária de trazermos à tribuna essas tristes estatísticas. Outro dia me chamaram atenção: "poxa, o senhor não vai falar de morte hoje, não é?" Bem que eu gostaria de vir aqui e não falar disso. Mas infelizmente essa é a realidade da Polícia Militar, a realidade que todos não querem conhecer e fazem questão de evitar. Essa é a triste realidade com que nos confrontamos diariamente. Isso vem acontecendo há muitos e muitos anos. E as pessoas não notam isso. Alguns deputados me olham com espanto quando ficam sabendo desses números, porque não sabiam que ocorria tanta morte de policiais só no estado de São Paulo.

Infelizmente, é uma triste realidade que não posso deixar de trazer aqui, para que os Srs. Deputados e Sras. Deputadas, quando trouxermos aqui qualquer assunto referente à Segurança, entendam que é de suma importância o apoio de todos os deputados - da oposição ou da situação. Eu quero lembrar que a Polícia Militar não serve a governo nenhum; serve à população. Muitas vezes é mal interpretada como normalmente é quem tem que cumprir a lei contra os interesses individuais. Sabemos disso. Muitas vezes, nós deputados somos mal interpretados aqui, pois somos obrigados a cumprir uma lei que não agrada a todas as pessoas, mas faz parte de nossa função, como faz parte da polícia tomar atitudes que desagradam às pessoas. Mas é o que a lei determina. E por isso precisamos do apoio dos 94 deputados, em todas as ações.

Aliás, quero agradecer a todos os deputados, indistintamente, porque todas as propostas que têm sido trazidas aqui, com referência à Polícia Militar, Sr. Presidente, todas têm sido aprovadas, tem havido total apoio dos Srs. Deputados.